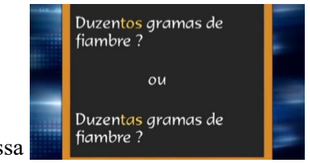
Sabias que...



A palavra *grama* é do género masculino? **O grama**

Diz-se **o grama** e não a grama, poque é uma palavra de origem grega: grámma (escrópulo). Corresponde à unidade de medida de massa e equivale a 0,001 quilogramas.

A atribuição incorreta do género feminino a esta palavra deve-se ao facto de a mesma terminar em - a. Saliente-se que o género de uma palavra não depende da sua terminação. Por exemplo, a palavra *tribo* termina em "o" e é do género feminino: a tribo.

Exemplo: *Este bolo leva cerca de duzentos gramas de farinha.*

O nome ***cumprimento***, usado no plural, é sinónimo de saudações , felicitações (cumprir+mento).

Exemplo: *Receba os meus melhores* ***cumprimentos.***

O nome *comprimento designa a extensão longitudinal entre duas Extremidades. Provém do português antigo comprir+mento.*

Exemplo: Tenho de medir o ***comprimento*** *desta estante.*

O verbo *despoletar* é derivado por prefixação a partir do verbo *espoletar.* Provêm ambos da terminologia militar e passaram a fazer parte da linguagem corrente.

O verbo *espoletar,* que significa originalmente "pôr a espoleta em, fazer deflagar a granada", passou a significar também "desencadear uma ação". O verbo *despoletar,* por sua vez, tem o significado de ação contrária de *espoletar* ("tirar a espoleta a, travando ou impedindo o disparo de") e passou, por força do uso linguístico, a substituir o verbo *espoletar,* veiculando o significado desse verbo : "deflagar, desencadear uma ação, fazer surgir repentinamente", com base no valor de reforço do prefixo *des*—(presente em palavras como *desinquieto, destrocar, desandar).*

Ainda que tenha assumido esse significado, desaconselha-se o seu uso como sinónimo de *desencadear* em registo formal.

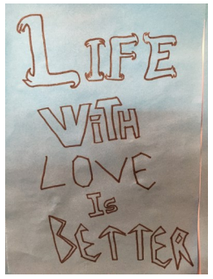
Exemplo: *Foi a má gestão financeira da empresa que desencadeou a sua falência.*

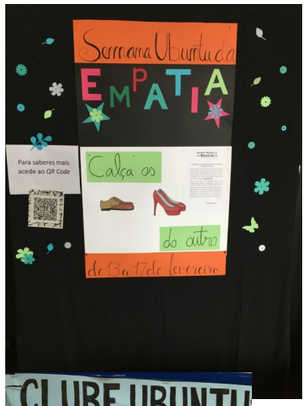
Envia os teus trabalhos para - **j5clubedejornalismo@gmail.com**

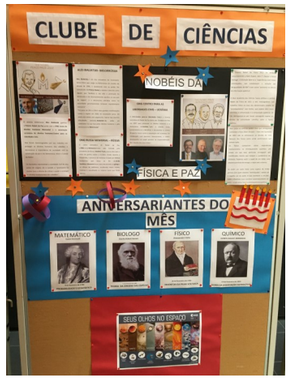
Jota 5

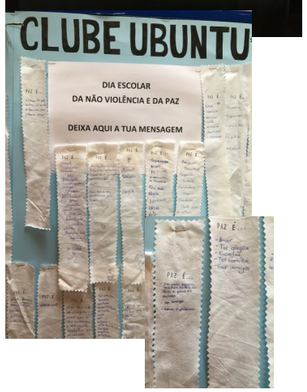
Ano letivo 2022/2023 23.ª EDIÇÃO

Diversidade na unidade









No átrio da nossa escola

EDITORIAL

Índice

Índice	Pág.
Editorial / Ficha Técnica	2
Receção aos alunos do 5º ano	3
Arte na Escola	4/5
Desporto na Escola	6
Sessão com o Contador de Histórias	7
"O Poeta Fingidor"	8/9
Passeio Literário por Lisboa	10/11
Reflexões / Opinião	12/13/14
Educar para o Direito	15
Clube Ubuntu	16
Corta Mato Concelhio	17
Falecimento do Johnson	18
Sugestões de Leitura / Sabias que...	19/20

Que estranho mundo este!

Vivemos numa época em que tudo ocorre a uma velocidade vertiginosa. Pandemia, seca, guerra, cheias, crise… Confrontamo-nos, diariamente, com problemas que colocam à prova a capacidade de sobrevivência do ser humano.

A Escola não está imune a tudo isto. A Escola que sempre foi, e deve continuar a ser, o espaço privilegiado para a aquisição do conhecimento. No entanto, a sociedade espera que os professores consigam resolver todos os problemas com que se vai deparando, muitos deles exteriores à própria Escola. E, apesar de os professores se sentirem quase sufocados por tudo e por todos, são resilientes. Não desistem de continuar a contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, com sentido crítico, capazes de pensar e de questionar o mundo que os rodeia. A Escola não desiste dos seus alunos, pois, como diz um provérbio africano "É preciso uma aldeia para educar uma criança".

O conteúdo deste jornal é a prova disso.

FICHA TÉCNICA
TÍTULO - JOTA 5
fevereiro 23

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, MONTAGEM E PAGINAÇÃO
Maria Antónia Silva
Isabel Antunes
Miquelina Barroso
REDAÇÃO
Alunos e professores

Tiragem - 50
Ano de Início - 2011
Escola Básica e Secundária D. João V
Rua Maria Lamas, Damaia
214906460
http://www.aedjv.pt
Jornal J5: j5clubedejornalismo@gmail.com

Sugestões de Leitura

Cortei as tranças é uma história que se passa nos anos 60 e que retrata a vida de Marta, uma rapariga de 13 anos, que tem uma família numerosa e é a única menina de quatro irmãos. Vem o dia em que, num trágico acidente, tudo muda na vida de Marta. Decide deixar os estudos e começa a trabalhar, algo que não é normal nos dias de hoje.

Na minha opinião, o livro é muito realista e muito educativo, porque mostra a realidade das classes mais baixas da sociedade, nos anos 60. Mostra as dificuldades de uma simples adolescente como nós, as suas preocupações e as tarefas que ela tinha de fazer. Representa a jornada de uma criança a aprender a ultrapassar os seus traumas e a conviver como uma adulta.

Daniela D'Almeida, 7.º4

Um rapaz de 12 anos, chamado Percy Jackson, que nunca para de entrar em problemas, descobre que é filho do deus do mar, Poseidon, e que será constantemente perseguido por monstros…

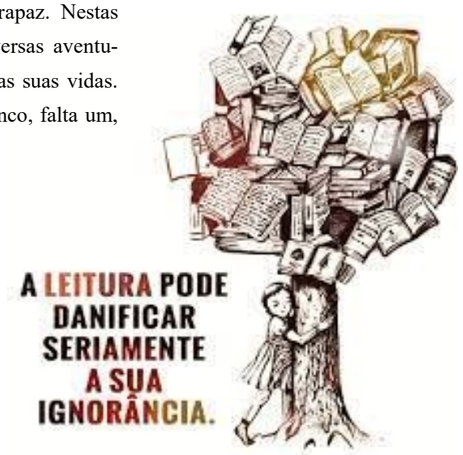
Eu gostei muito deste livro porque tem uma história muito entusiasmante e porque fala sobre a mitologia grega, que eu acho muito interessante. A ação tem muitas reviravoltas chocantes e também explica, aos poucos, a história dos deuses gregos. Este livro é tão fascinante que até me faz sentir dentro dele. Eu aprecio cada momento e, com certeza, é um dos meus livros favoritos.

Filipe Zêgo Tavares, 7.º3

O livro resume-se a três irmãos que vão passar férias com os tios e a prima Barã Kirrim. Mas a prima talvez não fosse como eles esperavam… Ela tinha o cabelo curto e vestia-se como um rapaz. Nestas férias, eles passaram por diversas aventuras, talvez o melhor verão das suas vidas. E claro que, para serem os cinco, falta um, esse é o Tim, o cão da Zé.

Trata-se de um livro que prende a atenção, pois tem muitas aventuras e, mal acaba uma começa logo outra e assim sucessivamente. Como tem várias personagens, e são todas variadas, o leitor pode facilmente identificar-se com uma delas e viver o livro como se fosse ele próprio a participar nas aventuras.

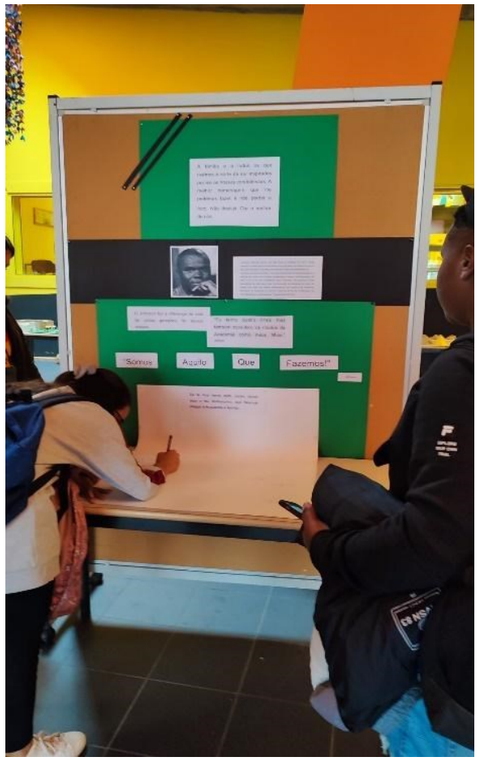
Joana Aguiar, 7.º3



Falecimento do Johnson

A 30 de novembro de 2022 faleceu Johnson Semedo. Foi um dia triste na nossa escola.

Johnson foi um homem que fez a diferença na vida de várias gerações de alunos nossos. Era inspirador ouvi-lo falar. Punha paixão na sua missão de ajudar os jovens a encontrar o seu rumo. Contribuiu para que muitos dos nossos alunos pudessem ter o apoio necessário para o seu sucesso escolar e desenvolvimento pessoal. Primeiro como monitor do Moinho da Juventude e depois fundando a Academia do Johnson, manteve sempre uma parceria estreita com a escola.



O Espaço MAIS não podia deixar de fazer a sua homenagem.

Foi ainda deixado um cartaz para que os alunos também pudessem deixar as suas mensagens, que foram posteriormente entregues à família. Foram muitos os alunos e professores que participaram, deixando o seu testemunho.

Eis algumas dessas mensagens:

"Johnson, vou dar tudo por ti!"

"Johnson, eu sei que a tua vida foi difícil."

"Vou-me esforçar para conseguir que te orgulhes de mim, Johnson. Deus te abençoe."

"Descansa em paz e olha por nós."

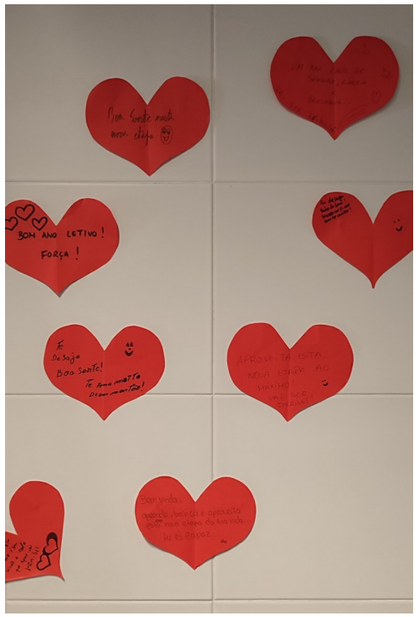
"Como dizias: somos aquilo que fazemos."

"Olha por nós, eterno Johnson."

"Johnson, eu sei que não te conheço muito bem como outras pessoas, mas sinto muito pela tua morte. Descansa em paz. Não te esqueças de nós."

Receção aos alunos do 5.º ano

A recepção aos alunos que entraram este ano para o 5.º ano realizou-se em setembro, no auditório, com a presença dos pais.



Depois de a direção ter dado as suas boas-vindas e transmitir algumas informações importantes, as técnicas do Espaço MAIS apresentaram o gabinete e, com a colaboração do clube Ubuntu, dinamizaram uma pequena atividade. Foi pedido aos pais (ou adultos acompanhantes) que, com uma fita que tinha sido distribuída no início da sessão, fizessem uma pulseira em volta do pulso do seu filho e que dessem três nós lentamente, transmitindo ao mesmo tempo palavras de encorajamento e elogio. Olhando para essa pulseira, os alunos poderiam sentir o apoio dos pais quando estivessem mais inseguros. Aos alunos que tinham vindo sem acompanhantes, a atividade foi realizada pelos elementos do clube Ubuntu, que no ano anterior se tinham tornado padrinhos destes alunos durante a visita à escola. Foi um momento comovente.

Depois, os alunos dirigiram-se às salas. O corredor do 5.º ano esperava-os enfeitado com frases motivadoras, com cortinas coloridas e com mensagens deixadas pelos pais.

Arte na Escola

Composição continuada…

Fotografias e descrição do primeiro trabalho dos 6.ºs anos da Escola Secundária D. João V.

No final, abriram a folha, viram o desenho final e pintaram cada forma com uma cor diferente com lápis de cera (podendo repeti-las, mas não ao lado).

Um trabalho que não é da natureza da Ed. Tecnológica, mas que serviu para o professor retirar informações sobre a capacidade de os alunos seguirem instruções simples, qual o seu grau de rigor e como se encontram a nível expressivo.

Casa das Histórias Paula Rego

No dia 24 de novembro, os alunos da turma 10.° 3, no âmbito da disciplina de Desenho A e História das Artes e da Cultura, acompanhados pelas professoras Zélia Santos e Luísa Menino, visitaram as novas exposições "Histórias de todos os dias. Paula Rego, anos 70" e "Paula Rego e Salette Tavares: Cartografias da criatividade feminina nos anos 70", em Cascais.

Corta Mato Concelhio

No dia 19 de janeiro, ocorreu a prova do Corta-Mato Concelhio nos Comandos da Amadora, e a nossa escola alcançou **dois primeiros lugares** no escalão Júnior Masculino (Quitimo Conté, do10.º TD2, e Zakhar Terpugov, do 12.º 1) e um 1º lugar nos Infantis A femininos (Zarina Terpugova, do 5.º 3). Os nossos alunos e a nossa escola estão de parabéns.

Quitimo Conté (10.º TD2) e Zakhar (12.º 1)

Zarina Terpugova, do 5.º 3

"Senti-me feliz por ter sido campeão e quero competir com os melhores!!!"

Quitimo Conté - 10.º TD 2

"Foi bom ter participado no corta-mato!!!"

Paulo Ricardo Faria -10º. TD 2

" Correu bem, as crianças estavam entusiasmadas!" - **Mariana Moreno 10.º TD 2**

Clube Ubuntu

10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos

No dia 10 de dezembro de 1948, foi adotada, pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

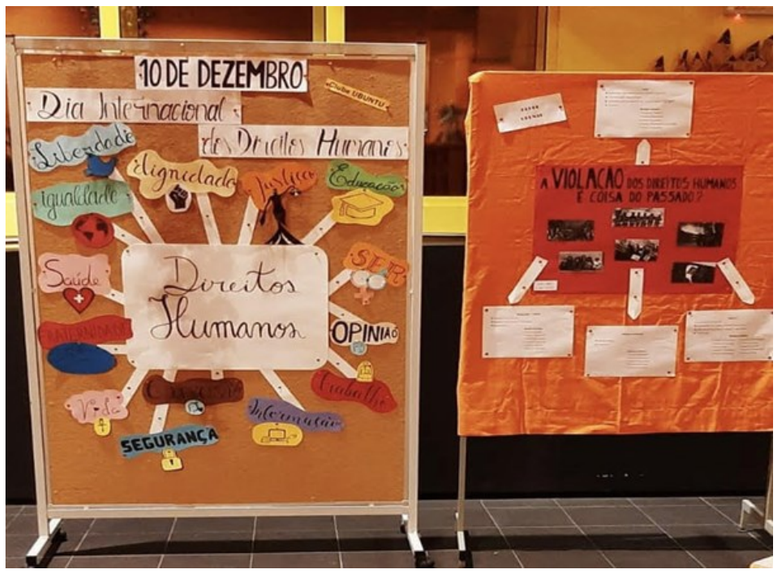
Diariamente, entram-nos casa adentro notícias e imagens de desigualdade de tratamento, discriminação, repressão, guerra, tortura, assassinatos, autênticas violações dos Direitos Humanos às quais o Clube Ubuntu não pode ficar indiferente.

Assim, o Clube assinalou esta data com uma exposição que ficou patente no átrio da Escola Sede, com o intuito de lembrar e promover a defesa dos Direitos Humanos para TODOS, independentemente da raça, cor ou religião, do género, da língua, opinião política, nacionalidade e origem social.

O tema proposto pela ONU para reflexão neste ano de 2022 é "Igualdade" ou "EQUALITY - Reducing inequalities, advancing human rights". Este tema relaciona-se com o Artigo Número 1 da DUDH cuja redação é "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."

Respeitar os DIREITOS HUMANOS é contribuir para um Mundo Melhor!

Como dizia Nelson Mandela, "somos todos braços da mesma árvore".

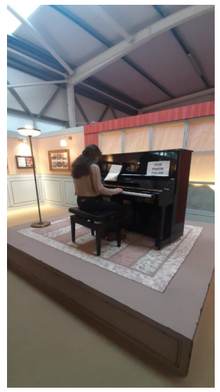


Clube Ubuntu, 10 de dezembro de 2022

Visita à 33.ª Amadora BD - Exposição Internacional de Banda Desenhada

No dia 26 de outubro, os alunos das turmas do curso de artes, 10.º e 11.º 3, visitaram a Amadora BD, acompanhados pelas professoras Zélia Santos e Luísa Menino, uma visita bastante interessante e interativa.

Seguem-se alguns testemunhos dos nossos alunos.



"A criação de cenários em 3D e em tamanho real tornam a experiência mais entusiasmante. O percurso pela exposição foi bem pensado, mas tivemos muito pouco tempo para ver cada sala. O conteúdo exposto era muito interessante, mas, como já foi referido, o tempo não foi suficiente para apreciar tudo."

(Mariana, 11.º 3)

"A visita foi incrível, as técnicas que aprendi, a criação de esforços, tudo se refletiu numa imersão extraordinária! Aprender mais sobre os artistas que não conhecia foi incrível."

(João, 11.º 3)

"Foi a minha primeira vez na Amadora BD, e eu amei! Desde a decoração e os desenhos feitos na parede, às bandas desenhadas nas molduras com muitos detalhes para analisar, até ao salão de jogos e ao salão de livros com uma vista maravilhosa!"

(Beatriz F., 11.º 3)

"Gostei da sala do piano, da sala dos bancos e também gostei da área dos jogos."

(Letícia, 11.º 3)

"Foi uma visita inspiradora e única."

(Afonso, 11.º 3)

"A visita à BD foi muito boa, observar quadros foi algo espetacular e, no final, ser surpreendido com os jogos tornou a visita única."

(Walter, 11.º 3)

Desporto na Escola

Reportagem fotográfica do torneio de ténis de mesa que decorreu no dia 26 de outubro, no pavilhão da nossa escola. O referido torneio foi dinamizado pelo Professor Rui Oliveira em conjunto com os alunos do curso Técnico de Desporto do 11.° ano.

Educar para o Direito

No dia 7 de dezembro, às 10h 30min, decorreu, no auditório da escola sede, a Palestra "Educar para o Direito", dirigida às turmas do 10.º, 11.º e 12.º (ensino regular) com o objetivo de sensibilizar os jovens para a necessidade de adotar condutas corretas, contribuindo dessa forma para a sua formação enquanto cidadãos responsáveis.

Este tipo de iniciativas são essenciais em qualquer escola. Mostrar aos mais novos que existe um mundo com regras ao seu redor é meio caminho andado para uma nova geração mais consciente e respeitadora. A forma leve e descontraída como o tema foi abordado consegue captar a atenção de todos os alunos para um tema tão relevante como o mundo do crime e da justiça. Espero que continuem a apostar neste género de iniciativas, mesmo para os alunos do ensino básico, para que seja, desde cedo, um tema de conversa nos bares da escola e consigamos, assim, construir um mundo melhor. E esse mundo começa na escola.

Carolina Peixoto 12.º 1

Uma palestra adaptada à linguagem dos mais jovens, muito captativa e interessante.

Palestra que, em pouco tempo, nos deixa a pensar nas pequenas ações e como podem afetar o nosso futuro.

Mais que uma palestra, uma lição de vida.

Beatriz 12.º 2

REFLEXÕES

CHEGUEI AO SECUNDÁRIO

Cheguei ao secundário! Após uma longa jornada, finalmente cheguei ao tão assustador secundário, mais especificamente à área de ciências e tecnologias.

A partir de agora tudo é novo para mim: a escola, os colegas, as disciplinas... Contudo, de uma coisa estou certa: esta é a área certa para mim. Sempre adorei as disciplinas de físico-química e ciências e rapidamente percebi que era o que eu queria fazer na minha vida.

Tenho o objetivo de entrar na faculdade com uma boa média, não tenho ainda uma certeza em que curso, mas estou bastante inclinada para medicina, o que me deixa um pouco assustada, pois requer muito estudo e trabalho árduo, uma vez que as médias estão muito altas.

Nestes primeiros dias de aulas, tenho de confessar que me sinto bastante nervosa, pois, como já referi, é algo completamente novo para mim em todos os sentidos. A escola tem muito boas condições, com laboratórios e salas fantásticas, professores muito queridos por um lado, mas que parecem ser bastante exigentes também, o que também me agrada, pois a exigência ajuda-nos a progredir. A minha turma parece ser bastante boa e sossegada. Acho que, no início, estamos todos um pouco receosos e tímidos, mas com o tempo acho que vamos acabar por fazer boas amizades.

Tenho boas expetativas para este ano letivo, estou bastante ansiosa, mas espero que corra tudo bem, que estes três anos se passem bem e que acabe o secundário com as boas notas que espero ter.

Beatriz Martins 10.º1

20/09/2022

SESSÃO COM O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Jorge Serafim, um típico alentejano de Beja, é um humorista e contador de histórias tradicionais de todo o mundo e um promotor do livro e da leitura. Há cerca de 20 anos que percorre o país de lés a lés, levando esta arte milenar a públicos de todas as idades.

No dia 31 de outubro, veio à nossa escola e, com a magia das suas palavras, fez-nos "voar" para o mundo da fantasia tão do agrado de pequenos e graúdos.

Na minha opinião, a atividade do contador de histórias foi muito divertida. As histórias que ele contava eram muito comoventes e engraçadas e, para ser sincero, gostei de todas. A que mais mexeu comigo foi a história do livro *Nomes Roubados.* O livro fala sobre um menino que sofria de *bullying* e ninguém o aceitava como amigo. Esta história também mostra que este menino sofria de depressão, e que existem várias pessoas que não são tratadas como deveriam ser, e que, por isso, podem ter vários problemas psicológicos.

Filipe Tavares - 7.º3

- A sessão do contador de histórias foi muito importante, pois ouvimos contos muito significativos, aprendemos coisas novas sobre a cultura guineense, rimos bastante e passámos um bom momento a aprender coisas importantes, mas de forma diferente.
- Foi fascinante ver os sorrisos e gargalhadas que este contador de histórias pôs no rosto da sua audiência.
- Dia 31 de outubro, às 10h, no auditório da escola, subiu ao palco Jorge Serafim, um contador de histórias bejense, com muitos anos de experiência e atolado de cultura.

12.º 2

O Sr. Serafim contou-nos três histórias muito engraçadas, que nos fizeram chorar a rir. Este dia foi muito bom, porque ele brincava muito connosco.

As minhas duas histórias favoritas foram a do lobo e a da cadeira. A minha preferida foi a do lobo, mas a da cadeira foi muito importante, pois critica as pessoas gananciosas.

As história foram todas muito boas, gostei muito de as ouvir.

Maria Carolina Ferreira -5.º1

"O POETA FINGIDOR"

Pessoa, sozinho, é um "monte" de escritores para todos os gostos.
Depois da descoberta da sua poesia, os nossos alunos colocaram-se na pele do poeta e escreveram poemas a partir do mote "Pessoas em nós".
Eis o resultado da sua criatividade.

Fernando Pessoa
Vive um dilema,
Que não consegue solucionar.
Ele quer ser feliz,
Mas sem pensar.

Todavia, sonha encontrar
A ilha perfeita para se alojar.
Não sei se é sonho, se é realidade,
Mas dá por si a imaginar,
No quão bem lá iria ficar.

Gostava ele de poder
Não sentir dor
E ser inconsciente.
Seria como voltar
À sua infância inocente.

Filipa Piçarra – 12.º 2

A professora de Português
Fez-me escrever este poema
Que eu não queria escrever.
Espero que esteja bom,
Pois nada sabia fazer.

Para piorar,
Poesia é o que estamos a dar.
Pessoa é muito confuso
E os seus
heterónimos…
Nem me façam falar.

Português é difícil
Afinal isto não é só escrever.
Com o modo indicativo,
As funções sintáticas,
E as orações,
A nega eu já estou a ver.

Filipa Piçarra – 12.º 2

Maionese

Molhos, aos molhos tenho
Para fazer minha sanduiche.
Para barrar sobre mortadela
E saciar o meu apetite.

Entre dois pães e uma lisa fatia,
Que falta me fazia
Um frasco de maionese
Que alimenta e enrijece a feze.

Até porque não há nada que se mais preze
Que este molho (maionese),
Pois, aos céus, nos faz bradar
E nossas papilas cantar sem parar.

Gonçalo Antunes – 12.º 2

Opinião

A Escola Ideal

Uma Escola de Igualdade

A escola ideal, para mim, seria uma escola que teria mais disciplinas opcionais, tais como economia, culinária, primeiros-socorros... Também teríamos disponíveis, pelo menos, 20 idiomas para aprender.

Em cidadania, poderíamos abordar outro tipo de assuntos como, por exemplo, a essência humana, para que as doenças e transtornos mentais não fossem alvo de piadas, como a depressão, os distúrbios alimentares, a ansiedade, etc. Estes assuntos não deveriam ser motivo de piadas porque isso pode sempre desencadear algum tipo de gatilho, insegurança ou pior. Daí a importância do respeito social, pois a saúde mental é mais importante do que a escola, uma verdade que muitos não aceitam. Falaríamos, também, sobre as diversas culturas do mundo, a diversidade de corpos, a igualdade e inclusão social.

Por fim, gostaria que as bibliotecas tivessem mais livros que abordassem estes assuntos e não tantos livros infantis.

Daniela d' Almeida - 7.º4

Para mim, a escola ideal seria uma escola com muita tecnologia, e não teria muitos testes, seria mais uma avaliação continua, só envolvendo o básico, como comportamento e intervenções nas aulas.

Ia haver muita liberdade de expressão, com grupos que debatessem sobre determinados assuntos, uma escola onde a prática estaria em pé de igualdade com a teoria. Seria uma mistura entre o método de ensino finlandês e o método de ensino do The Brightworks Arc.

Francisco Silva 7.º4

Para mim, uma escola ideal seria um lugar onde não existe ódio e os direitos seriam iguais para todos.

Seria moderna, teria muita tecnologia e não haveria papel. Seria recicladora, toda a energia viria através de painéis solares e cada aluno receberia dispositivos caso não tivesse condições de os comprar.

O refeitório seria gratuito e poderíamos escolher *fast food* ou o prato do dia.

Para não existir falta de professores, estes seriam robôs e, para perceberem melhor a letra nos quadros digitais, os alunos não iriam escrever em papel.

A escola iria ter muitas janelas para deixar entrar a luz e assim poupar a eletricidade, haveria muita natureza e animais.

Haveria aulas de culinária, ginástica, dança, equitação, português e matemática.

A escola iria ter transportes públicos grátis para levar à escola e a casa, caso os pais não tivessem opção de irem buscar os filhos à escola.

Camila Camacho - 7.º4

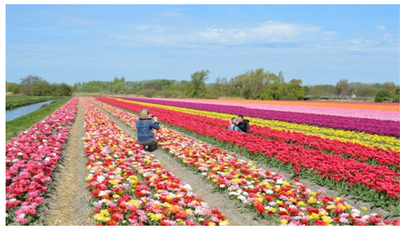
Reflexões

As pequenas coisas da vida

A nossa infância, talvez a fase mais importante das nossas vidas, está repleta de memórias e de pequenos acontecimentos que nos marcam para o resto da nossa vida.

É claro que, quando mais novos, não aprendemos a dar valor a estas pequenas coisas e, depois, passados alguns anos, dávamos tudo para poder voltar a reviver aqueles momentos, daí ser importante aprender a valorizar cada detalhe desde cedo. Momentos felizes, que nos trazem alguma nostalgia, e até os maus momentos, que, por vezes, podem nem ser tão maus como nós os fazemos parecer, nos fazem ter outra visão das coisas, podendo assim melhorar a nossa capacidade de enfrentar maus momentos ou até mesmo evitá-los.

Lembro-me, como se fosse ontem, da primeira vez que vi pirilampos. Devia ter uns oito, nove anos, e foi provavelmente o evento natural mais bonito que alguma vez vi. Era uma nuvem enorme, que tinha um brilho cegante e iluminava todo o descampado. Quantos eram? É impossível dizer. Dezenas?! Centenas?! Talvez até mesmo milhares deles, e a única memória que tenho dessa quente noite sou eu a sair à rua, a olhar para aquela nuvem, sem perceber muito bem do que se tratava, até porque nem conseguia abrir bem os olhos, de tanta luz que era. Tudo isto aconteceu em menos de um minuto porque eu voltei logo para dentro e, até hoje, condeno-me por não ter ficado a contemplar aquela beleza imensa. Contudo, isto só me traz boas memórias e, sempre que penso nisto, vem-me um sorriso enorme à cara.



Mas, como referi anteriormente, a valorização das pequenas coisas também pode estar direcionada para as coisas menos positivas, pelo menos era o que achava na altura.

Quando tinha cerca de onze anos, era um rapaz traquinas, que só fazia disparates. Tinha o hábito de ir para o tal descampado arrancar e pisar as flores, por pura maldade, aquilo não me trazia qualquer satisfação, apenas o fazia por maldade.

Até que um dia a minha avó deu conta daquilo que eu andava a fazer e deu-me o maior puxão de orelhas que alguma vez recebi. No início, nem sequer conseguia olhar para a cara dela, de tão chateado que estava, mas, com o passar do tempo, lá fizemos as pazes e ela, como castigo, ofereceu-me um vaso de flores para eu cuidar. Eram túlipas, provavelmente as flores mais bonitas que alguma vez vi na minha vida, e cheiravam super bem. Como não a queria desiludir, aceitei o desafio e, com a ajuda dela, lá cuidei das túlipas. Desde esse dia nunca mais pisei uma flor sequer, tudo graças à minha querida avó, que, infelizmente, já nos deixou. E, se hoje em dia eu adoro flores, especialmente túlipas, a ela devo todo este amor.

Concluindo, retiro desta experiência que são estes pequenos momentos que nos acabam por moldar para o resto da nossa vida, e que contribuem para o nosso crescimento e para a nossa felicidade.

Joaquim Vasconcelos 12º1

"O POETA FINGIDOR"

Como ser feliz

Quando era pequena,
só desejava crescer.
Agora que cresci
só desejo regressar.

Regressar onde viver era fácil,
sem preocupações e sem desilusões.
Onde pensar não era difícil,
como o fazemos parecer.

E só pensarmos, como crianças,
Que a felicidade vai aparecer.

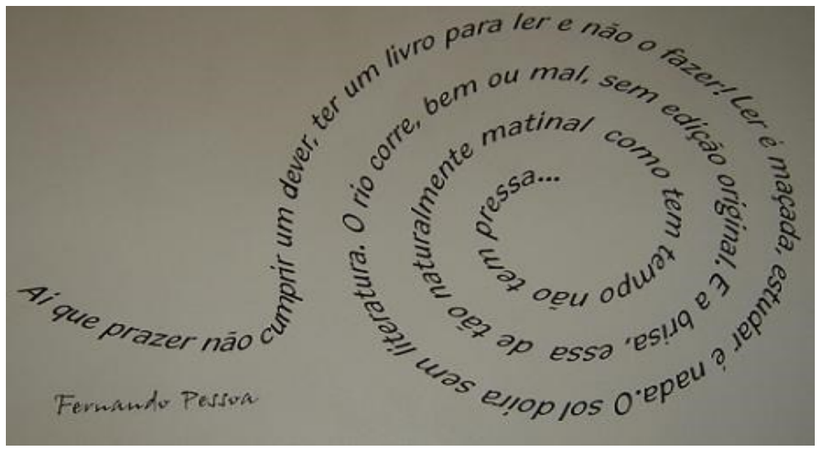
Beatriz Freitas – 12.º 2

O mérito de sentir dor

Chamam-lhe loucura
se sinto o que não é normal sentir.
Porque é loucura,
se sinto o que não querem que sinta,
pois com esta idade tudo tem cor?
Porque a escuridão é só para quem a ganha,
como se fosse um prémio
do mais difícil jogo de computador.

O teu sentir é estúpido
não sabes o que é dor.
Dizer que dói é o mérito de crescer
e não de ser sonhador?

João Dias – 12.º 2



Passeio Literário por Lisboa

No passado dia 28 de novembro, as turmas do ensino secundário da nossa escola tiveram a oportunidade de, em conjunto com alguns professores, conhecerem alguns monumentos e espaços na cidade de Lisboa que constituem o Percurso Queirosiano bem como locais associados ao quotidiano de Fernando Pessoa e à obra de José Saramago.

Foi através de uma breve viagem de comboio que chegámos à estação do Rossio a partir da qual iniciámos o nosso passeio. Fomos até ao Cais do Sodré e começámos por ver e fotografar o que em tempos foi o Hotel Central, espaço que está bastante presente na obra de Eça de Queiroz, *Os Maias*.

E, a partir daí, subimos a Rua do Alecrim até ao Largo Barão da Quintela onde está um monumento em homenagem a Eça, continuando até à Praça Luís de Camões, às duas igrejas do Largo do Chiado, ao Teatro da Trindade, ao casino no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, ao Hotel Bragança e tantos outros pontos de paragem obrigatória para quem faz este percurso.

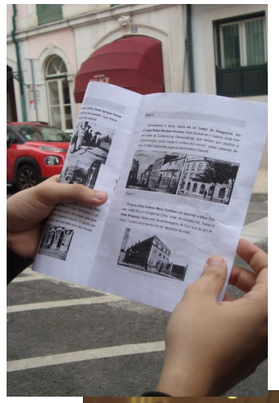
Foi durante estas horas de passeio que mergulhámos no mundo de Eça de Queirós e da sua obra e pudemos ver alguns episódios da sua obra ganharem vida.

Fernando Pessoa também foi protagonista deste passeio literário. *O Largo de São Carlos, A Brasileira, O Martinho da Arcada, A Licorista e a Basílica dos Mártires* foram os locais que em tempos fizeram parte do quotidiano do nosso aclamado poeta e que, em 2022, quase um século depois da sua morte, temos a possibilidade de visitar. Fazer os percursos que Fernando Pessoa fazia na sua rotina fez com que, por uns breves momentos, fôssemos capazes de estar no papel dele e ver as vistas que talvez o tenham inspirado na sua obra.

Também Saramago não conseguiu escapar ao nosso passeio. Vimos alguns locais que nos levam à sua obra, *Memorial do Convento*. Entre elas a Praça do Comércio e o Rossio onde têm lugar as peripécias mais emblemáticas deste romance. O momento mais marcante do passeio dedicado a José Saramago foi precisamente o último ponto que visitámos – a Casa dos Bicos. Atual sede da Fundação José Saramago, este local acolhe eternamente este escritor através das cinzas que se encontram junto das raízes da oliveira situada em frente a este emblemático edifício. No mesmo local, se olharmos em direção ao chão, somos capazes de ver a inscrição feita numa placa de pedra: "Mas não subiu para as estrelas, se à terra pertencia.". Esta citação diz respeito à última frase do, agora eterno, *Memorial do Convento*.

Este passeio literário foi muito enriquecedor e trouxe-nos bons momentos de que decerto nos recordaremos. Ao fim de três anos sem ouvir falar em visitas de estudo, nada melhor do que começar com uma que realmente nos acrescenta e nos faz recuar no tempo e viver, por breves momentos, a realidade dos nossos escritores.

Carolina Peixoto 12.º 1

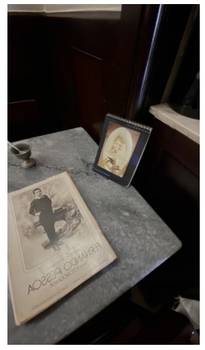


Visitar Lisboa é fundamental para conhecer a história de Portugal, pois é lá que se encontram alguns dos locais frequentados por grandes escritores da literatura portuguesa como, por exemplo, Fernando Pessoa, que tinha mesa própria num dos restaurantes mais antigos de Lisboa, Café Martinho Da Arcada.

Afonsina, 12.º2

A cada ida a Lisboa vejo algo novo, algo em que não tinha reparado anteriormente. Lisboa é uma cidade com história, cheia de maravilhas e belezas.

Beatriz 12.º2



Lisboa e os poetas.

Segunda-feira, dia 28 de novembro, fomos a uma visita de estudo pela baixa de Lisboa, cumprindo o Percurso Queirosiano, partimos do Cais do Sodré e acabámos na Casa dos Bicos.

O objetivo da visita era vermos os locais de onde Fernando Pessoa, Eça de Queirós e José Saramago tiraram a inspiração para as suas obras, para assim conseguirmos quase que "entrar" nas histórias e viver os momentos descritos.

Ao passearmos tínhamos connosco o "guião da visita de estudo", com os sítios por onde tínhamos de passar e fotos destes no tempo em que os escritores lá estiveram. Muitas delas a preto e branco, com pessoas com vestes antigas e penteados desatualizados, ocupadas com as coisas a que agora, na era tecnológica, chamaríamos simples, como comprar o peixe e a fruta no mercado, ou até mesmo beber um café na Brasileira.

Há algumas décadas, a vida vivia-se de outra maneira, uma maneira mais real, onde as pequenas coisas eram apreciadas e descritas em papel por pessoas com gosto no que faziam. Atualmente, aproveitar a capital de Portugal é difícil, não o conseguimos fazer com a mesma paixão, nem sentir o que os grandes poetas sentiram.

Lisboa é das cidades mais bonitas do mundo, com as suas paisagens, a arquitetura, o rio, até a comida. Lisboa é uma cidade especial, diferente de qualquer outra. Contudo, Lisboa já não é o que era no tempo dos escritores que estudamos. Infelizmente, como quase tudo no nosso tempo, Lisboa foi sendo apoderada pelo turismo e pelas fotos para o "Insta".

Andar por Lisboa é ouvir cem línguas diferentes, mas muito pouco português, é haver tudo a "preço de turista", não de moradores locais, é não conseguir ver o terreiro, porque alguém à nossa frente o está a fotografar, é não ver e não sentir paixão nos que nos rodeiam, é ver pouco amor por uma cidade que tanto o merece.

Há muito poucos poetas e escritores hoje em dia, mas há ainda menos poetas e escritores que tenham Lisboa como musa. Espero que, nas aulas de português de daqui a trezentos anos, os alunos não estudem só Fernando Pessoa, Eça de Queiroz e José Saramago, espero que possam fazer esta mesma visita com base nestes e em novos talentos que estejam por descobrir, espero que o gosto pela nossa capital não se tenha esgotado neles e espero que muitos mais percebam o tesouro que é esta cidade.

Helena Miguéis 12.º 1